

APRESENTAÇÃO

Fazendo a abertura do conteúdo desta edição, temos de início, na edição regular, a seção Censo em Debate, com o trabalho: **Docentes do Distrito Federal: O que dizem os resultados do Educacenso para o quinquênio 2016 a 2020**, de Lucilene Dias Cordeiro e Vanessa de Paula Reis. O texto apresenta uma análise de dados sobre o perfil do profissional docente do Distrito Federal, a partir dos resultados do Censo Escolar da Educação Básica, realizado no referido período. Ainda aborda aspectos como diferenças entre a rede pública x rede privada; raça e cor, etapa, modalidade de ensino, regime de trabalho e dados sobre escolaridade dos professores.

Na seção seguinte, de artigos, temos o primeiro trabalho: **Racismo estrutural do Brasil: eugenia e higienização governamental e as narrativas racistas na sociedade civil**, de Samuel Cessar Machado e Adeir Ferreira Alves, que aborda o tema Racismo Estrutural. Sob a ótica da filosofia, analisa a narrativa da sociedade civil e a proliferação do racismo cultural. Manoel Barbosa Neres, no segundo artigo **A educação em busca do melhor de si: uma “transgressão bellhookiana”**, apresenta uma reflexão sobre o autoaperfeiçoamento, a partir do pensamento de bell hooks e Moguebe Ramose. Trata a formação do professor como uma busca de valorizar sempre o melhor de si, evitando a prática de atitudes que valorizem a competição ou “eliminação” de outrem. O terceiro artigo **Educação física escolar para crianças: análise do Programa Educação com Movimento**, de Pedro Henrique Malheiros Lucindo, Juliana de Oliveira Freire e Ingrid Dittrich Wiggers, examina o “Programa Educação com Movimento” (PECM), voltado para a inserção do professor de educação física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), enfocando os objetivos formulados no programa. Já Francisca Janice Silva e Tânia Regina Lobato dos Santos, autoras do trabalho **Prática pedagógica das professoras da Educação Infantil no município de Paragominas/PA**, quarto artigo da seção, refletem sobre o trabalho realizado por professoras da Educação Infantil, buscando compreender as percepções das professoras da rede pública municipal de Paragominas – PA. No caso do artigo

Valorização das práticas corporais na Educação Infantil através do brincar, de autoria de Simar Pereira da Silva – quinto artigo –, objetiva identificar a diversificação das práticas corporais instrumentalizadas através do brincar na Educação Infantil, enfatizando a importância dessas práticas e de seus possíveis benefícios na valorização do desenvolvimento psicomotor, social e integral da criança nessa fase. Por fim, no texto **Youtubers Mirins forjando identidades: uma análise do canal Planeta da Gêmeas**, de Aliandra Cristina Mesomo Lira e Daiane de Oliveira, trata-se da ampliação da presença da mídia digital na vida das pessoas e a reconfiguração da vivência na infância e constituição das crianças, de Aliandra Cristina Mesomo Lira e Daiane de Oliveira. O artigo problematiza a atuação e impacto de vídeos publicados no YouTube na constituição das identidades infantis ao realizar análise documental de dois vídeos do canal Planeta das Gêmeas – fenômeno dos youtubers mirins.

Na seção de relatos de experiência, temos o primeiro relato: **É língua de faz de conta’ relatos de uma professora, pesquisadora e mãe acerca do brincar**, escrito por Regina Jodely Rodrigues Campos Aguiar e Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino, que objetiva apontar reflexões acerca do brincar. A autora compreende o conceito de brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças, sobretudo no contexto escolar. Já o relato de Giorgia Edrysse Paixão de Queiroz, **Gêneros textuais para apropriação da cultura e formação da cidadania na infância**, apresenta um relato de experiência com resultados positivos para uma comunidade escolar, na qual, as crianças foram incentivadas a praticar a comunicação na escola para ser aplicada na vida prática, através de uma linguagem direta e compreensiva.

Abrindo o **Dossiê Temático**, temos o artigo: **Em nome da lei: Implicações políticas, institucionais e socioeconômicas após a primeira lei de infância em Mendoza, Argentina (1995-2005)**, de José María Vitalit. O texto tem como objetivo analisar as continuidades e rupturas políticas, institucionais e jurídicas que ocorreram desde a sanção da Lei provincial nº 6354 entre 1995 e 2005, no contexto da primeira onda de reformas regulatórias sobre a

infância, na Argentina. Já o artigo **A participação das crianças no processo de formulação do plano decenal municipal dos direitos da criança e do adolescente de Florianópolis**, escrito por Juliana Schumacker Lessae Elizete Vieira, trata sobre a participação das crianças na formulação de políticas públicas direcionadas a elas, um direito assegurado, que tem sido discutido nas últimas décadas quanto a sua efetivação. No caso do texto **Bonecas no Instagram: a Barbie como dispositivo para compartilhamento de experiências cotidianas no digital**, de Joice Antonellie Andrea Cristina Versuti, discute-se sobre a boneca como um objeto-cultural que se relaciona à sociedade na qual está inserida, transformando-a por meio da imaginação. O objetivo do trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, é analisar como a boneca, em particular a Barbie, é utilizada na rede social Instagram, por perfis em língua portuguesa, como dispositivo de compartilhamento de experiências no digital. Em **A Educação infantil e o livro didático: uma análise crítica**, de Tatiana Santos Arruda, Márcia Vânia Silvério Perfeito, Vânia Márcia Silvério Perfeito, temos um tratamento sobre o tema das políticas públicas relacionadas ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Dentre os objetivos estão: analisar relações entre Educação Infantil e livro didático indicados para essa etapa, investigar a concepção de criança, aprendizagem inicial da língua escrita e a finalidade da educação infantil presentes nesses livros didáticos. Para os autores do texto **Infâncias no plural a socialização na (des) construção do racismo e as possibilidades de uma educação antirracista**, de Elna Dias Cardoso, Aldenora Conceição de Macedo e Adeir Ferreira Alves, retomam-se a pauta da questão racial na infância, discutida por Eliane Cavalleiro (2000). Reuniram-se três horizontes de saber interdependentes: no primeiro horizonte, conceitos sociológicos da infância enquanto categoria social; no segundo horizonte aborda-se a manutenção da educação colonialista do Brasil e no terceiro horizonte buscou-se fazer algumas indagações pedagógicas no sentido de provocar reflexões diagnósticas do verdadeiro status da educação escolar. Já o texto **Crianças**

diversas diversidade e inclusão na Educação Infantil, de Maria Auristela Barbosa Alves de Miranda, objetiva discutir a diversidade presente nas instituições coletivas não domésticas que ofertam Educação Infantil. No texto **Representações sobre o ensino da Educação Física na Educação Infantil: reflexões sobre o discurso de professores atuantes numa área de reserva feminina**, escrito por Matheus Furtado Matos, Fabiano Pries Devide e Rodrigo Lema Del Rio Martins, o objetivo é analisar as representações sociais dos professores de Educação Física, focalizando o seguinte aspecto: o atravessamento de gênero na docência em unidades públicas de Educação Infantil no Rio de Janeiro/RJ. Investiga-se os possíveis impactos dessa questão nos processos de ensino-aprendizagem. Para o artigo **Pedagogia das Artes em ‘efeito cascata’: da formação continuada de coordenadores pedagógicos ao protagonismo infantil na ‘X Plenarilha – Arte’**, de Rafaela Eleutério Holanda, Martha Moraes e Márcia Ester, há uma proposição de reflexão acerca dos possíveis impactos do curso de formação continuada “Espirais das Artes: visualidades, corporalidades e teatralidades na Educação Infantil” (90h), realizado pela EAPE em 1/2022 com coordenadoras/es pedagógicas/os e professoras/es de educação infantil. No caso do artigo **A tia não pode escolher, porque ela não é criança: a participação de crianças pequenas em pesquisa no contexto pandêmico**, de Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, é discutida a participação de crianças pequenas em processos investigativos (com e sobre elas) em instituições educativas públicas no contexto pandêmico. Já o texto **A Infância e a pandemia no DF: reflexões sobre os impactos da crise na vida das crianças**, de Diego Barrios, Gleuze Pereira Marinho Moura e Ozenilde Santos do Nascimento, analisa de forma crítica, a temática da infância no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. Dialoga com as formulações teóricas do campo dos estudos da infância, em seguida, apresenta um relato de experiência de escuta das crianças sobre suas vivências na pandemia, e por fim, o trabalho indica a necessidade de ampliar o alcance para conseguir integrar uma maior

diversidade de infâncias aos processos de escuta das crianças em momentos de crise como o atual. Para o artigo **Protagonismo das crianças nas práticas pedagógicas da educação física com o teatro, a brincadeira e a contação de história na educação infantil**, de Fernanda Mendes Franco, Valdete Côco, Bethânia Alves Costa Zandominegue e André da Silva Mello, apresenta como objeto de estudo o protagonismo infantil, manifestado pelas produções culturais das crianças nas mediações pedagógicas da Educação Física. Objetiva compartilhar experiências de práticas pedagógicas com o teatro, a brincadeira e a contação de história, desenvolvidas na Educação Infantil, decorrentes de Pesquisa-Ação ancorada na Sociologia da Infância. Outro artigo é **A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental pelo olhar das crianças**, de autoria de Patrícia Manso de Lima e Jaciara Oliveira Leite, que busca apresentar uma proposta pedagógica de Educação Física (EF) voltada para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho consiste em um recorte da pesquisa intitulada “Educação Física nos Anos Iniciais, o que as crianças têm a nos dizer?”, vinculada ao Mestrado Profissional (PROEF/UnB). Já o texto **Tessituras infantis: primeiras impressões**, artigo de autoria de Léia Gonçalves de Freitas, é resultado das pesquisas realizadas no âmbito do Projeto “As gramáticas sociais de crianças e suas infâncias em territórios de águas de regiões da Amazônia paraense”, realizada com apoio do CNPQ, objetiva investigar as tessituras da infância no Reassentamento Urbano Coletivo Laranjeiras (RUC Laranjeiras) e na Comunidade Sol Nascente, na Transasurini, Altamira – PARÁ, acerca da relação criança-natureza. No artigo **Minha brincadeira preferida: análise comparada de desenhos de crianças de uma escola do campo e uma escola urbana do Distrito Federal**, assinado por Tayanne da Costa Freitas, Thainá Rodrigues de Moura Praça e Ingrid Dittrich Wiggers, o objetivo está na análise comparada das perspectivas das crianças em relação à cultura lúdica infantil em duas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, uma escola do campo e outra escola urbana, privilegiando pesquisas com ênfase nas infâncias.

Nas resenhas do dossiê, temos quatro obras relevantes que apresentam uma leitura consistente para compreensão dos estudos da infância. A começar pela resenha **Outras geografias para outras relacionidades**, de José Eduardo Gama Noronha, que apresenta o livro *Geografia das crianças, dos jovens e das famílias: temas, fronteiras e conexões*, lançado em 2021. O autor sintetiza as reflexões teóricas e pesquisas no âmbito das geografias e dos diálogos destas com os Estudos da Infância. Outra resenha é **O mundo desenhado pelas crianças**, de Lucimara Moraes, Angélica da Silva e Daniel Gonçalo, e consiste numa resenha cujo objetivo é apresentar a obra “Il mondo disegnato dai bambini”, de Tilde Giani Gallino, publicada em 2008, pela editora Giunti, Itália. No decorrer de 269 páginas a autora, pesquisadora da área da psicologia do desenvolvimento, discorre sobre o desenho das crianças e o tratamento dado a essa produção ao longo da história. Já a resenha **Mãe de criança com autismo, inclusão e educação infantil: Processos da subjetividade contemporânea**, de Carolina Eckrich Canuto, tem o objetivo de apresentar o livro homônimo publicado, no ano de 2022, pela editora Appris. As autoras do livro, Sandra Regina de Oliveira e Cristina Madeira-Coelho, no decorrer das 223 páginas, discorrem sobre processos que envolvem o autismo sob a perspectiva cultural e histórica, orientadas pela Teoria da Subjetividade de González Rey.

Por fim, o dossiê temático encerra a edição com os seguintes relatos de experiência: **Férias é tempo de viajar! Biblioteca como lugar de encontros e memórias**, de Ana Neila Torquato de Arimatéa Ferreira, que pretende mostrar parte do trabalho, realizado na Biblioteca da Entrequadra 108/308 Sul - Prof. Tatiana Eliza Nogueira, com bebês e crianças durante os meses de janeiro e fevereiro de 2023. **A reescrita literária como lugar de fala e as demandas infantis no enfrentamento à subalternização: relato de uma experiência pedagógica**, assinado por Hugo Nicolau Vieira de Freitas, aponta algumas demandas oriundas de crianças durante o processo de escolarização (5º ano do Ensino Fundamental) acerca de temas considerados tabus sociais.

Desejamos a todos/as uma excelente leitura!

Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE/SEEDF